

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

“Às portas da cidade”: fruição urbana em Bom Jesus do Itabapoana – RJ

Maria Carolina Alves Medeiros, Daniela Bogado Bastos de Oliveira, Júlio Cezar Pinheiro de Oliveira

É possível perceber nas cidades a existência de diferentes dinâmicas que interferem na fruição urbana de seus cidadãos, que podem provocar desigualdades urbanas. Um exemplo é a segregação socioespacial, na qual parte da população se encontra “às portas” da cidade – a exemplo do Conjunto Habitacional Jorge Assis de Oliveira, que, após consolidação urbana, transformou-se no bairro Asa Branca, em Bom Jesus do Itabapoana. Sendo o Direito à Cidade um tema que abarca diversos aspectos da vida urbana em seu estado pleno, e que também se dá como uma meta de coletividade no ambiente urbano, servindo de suporte legal para o alcance do uso pleno da cidade por todos, este projeto de pesquisa ocorre como uma análise da segregação urbana no dito município, focando em duas localidades de diferentes características urbanas, arquitetônicas, políticas, econômicas e sociais. Pretende-se investigar os processos que ocorrem no município para entender a realidade urbana local, partindo do estudo da constituição do espaço urbano, das relações das pessoas com o local de suas moradias e da relação dessas localidades com o meio urbano, à luz do direito à cidade. Os objetos de pesquisa deste trabalho são o Conjunto Habitacional que forma o bairro Asa Branca e o condomínio Residencial Green Village – localidades que possuem realidades contrastantes, permitindo que seja traçado um comparativo entre as mesmas. Este estudo de caso pretende contemplar a estruturação espacial do município; as vivências dos moradores – e verificando como eles se percebem como parte da cidade –; bem como as ações dos agentes e processos responsáveis pelas disparidades sociais, que muito são influenciadas pela qualidade e pela localização do morar. Para isto, a metodologia se baseia no aporte teórico acerca do direito à cidade e da segregação; na pesquisa de campo, de forma qualitativa, através de entrevistas com gestores e moradores das diferentes localidades e, por fim, na identificação e análise das causas e dos efeitos da segregação socioespacial com relação às duas localidades para, assim, contribuir com um diagnóstico que auxilie a tomada de decisões da gestão pública sobre plano diretor, planejamento urbano, políticas públicas e participação cidadã democrática. A vida entre muros no condomínio e o estigma vivido pelos moradores do bairro Asa Branca mostram diferentes vivências da cidade. Neste cenário, a temática do Direito à Cidade pode ser mais desenvolvida e aplicada no município, visando diminuir a desigualdade social e urbana vivida por seus moradores, indiferentemente do local de habitação destes, compreendendo as diferenças humanas como aspecto agregador – e não mais segregador.